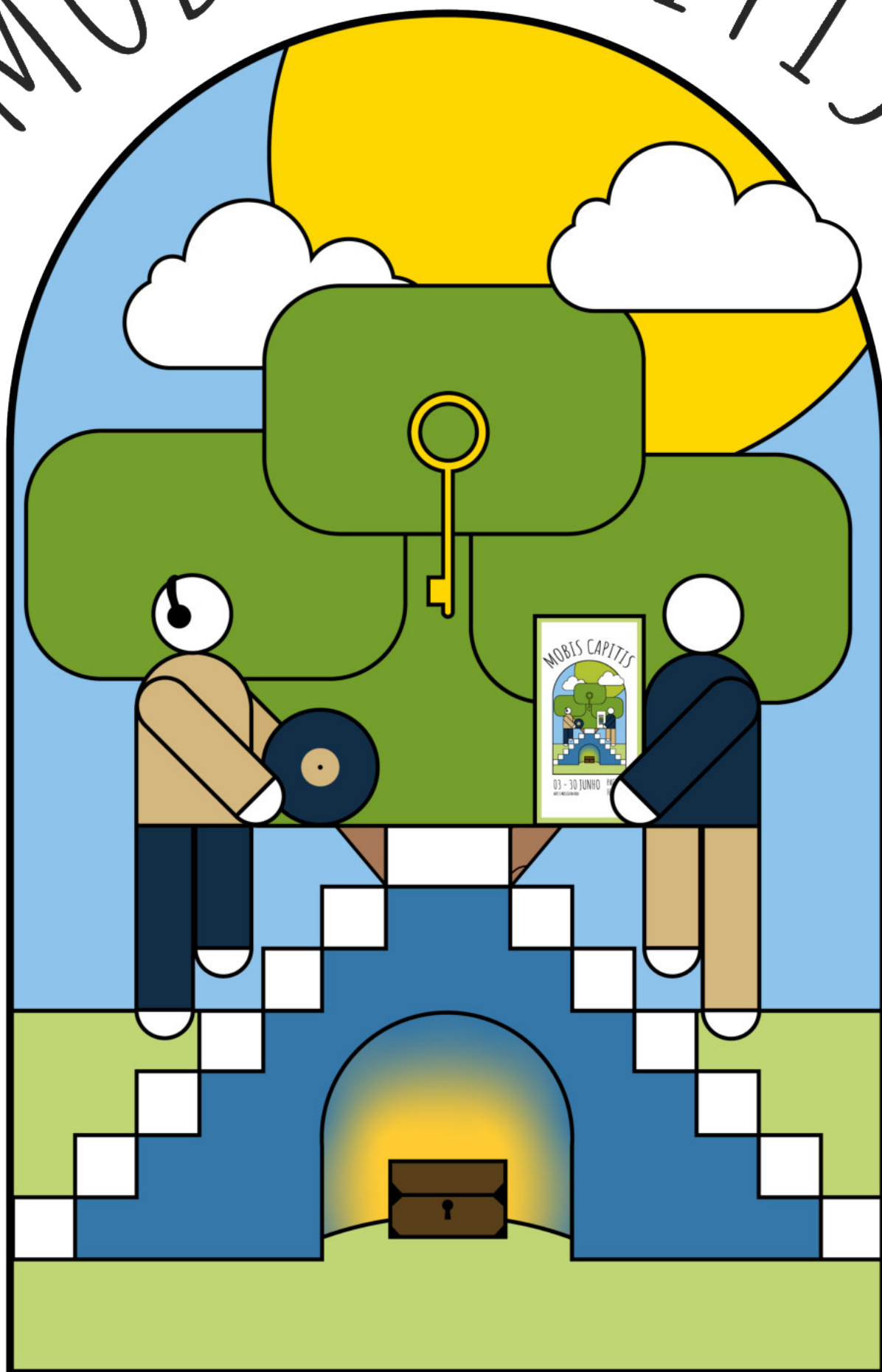


MOBIS CAPITIS



03 - 30 JUNHO

PAÇOS DE FERREIRA

ARTE E MUSICA NA RUA





ARTE E MÚSICA NA RUA 2021
APRESENTA:

MOBIS CAPITIS

-A HISTÓRIA DE WOODLAND, O REINO DA MADEIRA-

ILUSTRAÇÕES DE JÉSSICA MELO, ARTISTA NATURAL DO CONCELHO DE PAÇOS DE FERREIRA,
DE NOME ARTÍSTICO: OH CRAZY LIFE!

PREFÁCIO

Mobis Capitis é o nome próprio da 3ª edição da iniciativa “Arte e Música na Rua”. No entanto, esta é uma iniciativa que tem vindo a crescer e a desenvolver a sua identidade. Há 7 anos atrás, da ideia do atual Presidente da Junta de Paços de Ferreira, Alexandre Costa, nasceu o evento “Música na Rua” um conjunto de espetáculos musicais no jardim da cidade que visava promover o património cultural local e preencher aos poucos uma enorme lacuna de iniciativas culturais e artísticas na cidade. Em 2019, entra a parceria com a produtora local ‘The Last Supper’, a “Arte” junta-se à “Música na Rua” e mais de 15 artistas das mais variadas vertentes coloriram o jardim da cidade nessa edição. No ano seguinte, já com a pandemia instalada, a programação espalhou pelos comércios da cidade em mais de 15 exposições durante uma semana. Nesta nova edição, em 2021, esta procura de identidade própria e de um evento que permita ao visitante experimentar e sentir a cultura local levou à criação desta nova temática. Mobis Capitis é um conto de fantasia criado a partir das características próprias de Paços de Ferreira. Os locais emblemáticos do jardim centenário da cidade, onde nasceu o evento, são o

ponto de partida para a história, onde se reconhecem por exemplo, o carvalho, o coreto e o lago. Como não poderia deixar de ser, a distinção de capital do móvel e a arte de trabalhar a madeira são referência máxima nesta história do Reino de Woodland. Este conto tem como objetivo criar um evento cada vez mais próprio e envolvente, a história desta edição é a introdução ao tema e pretende-se que a cada ano, seja dado seguimento à narrativa onde cada edição retratará um novo episódio da saga.

A ideia do jornal surge para que os pacenses e os visitantes possam guardar como recordação a programação e o conto de cada ano. Neste conto podem também encontrar as fantásticas ilustrações da artista local Jéssica Melo, conhecida artisticamente como Ohcrazylife!, que retrata ao seu estilo o reino de Woodland.

Em 2021 “Arte e Música na Rua” envolve 28 dias de programação e mais de 40 artistas em conteúdos físicos e digitais.

MOBIS CAPITIS

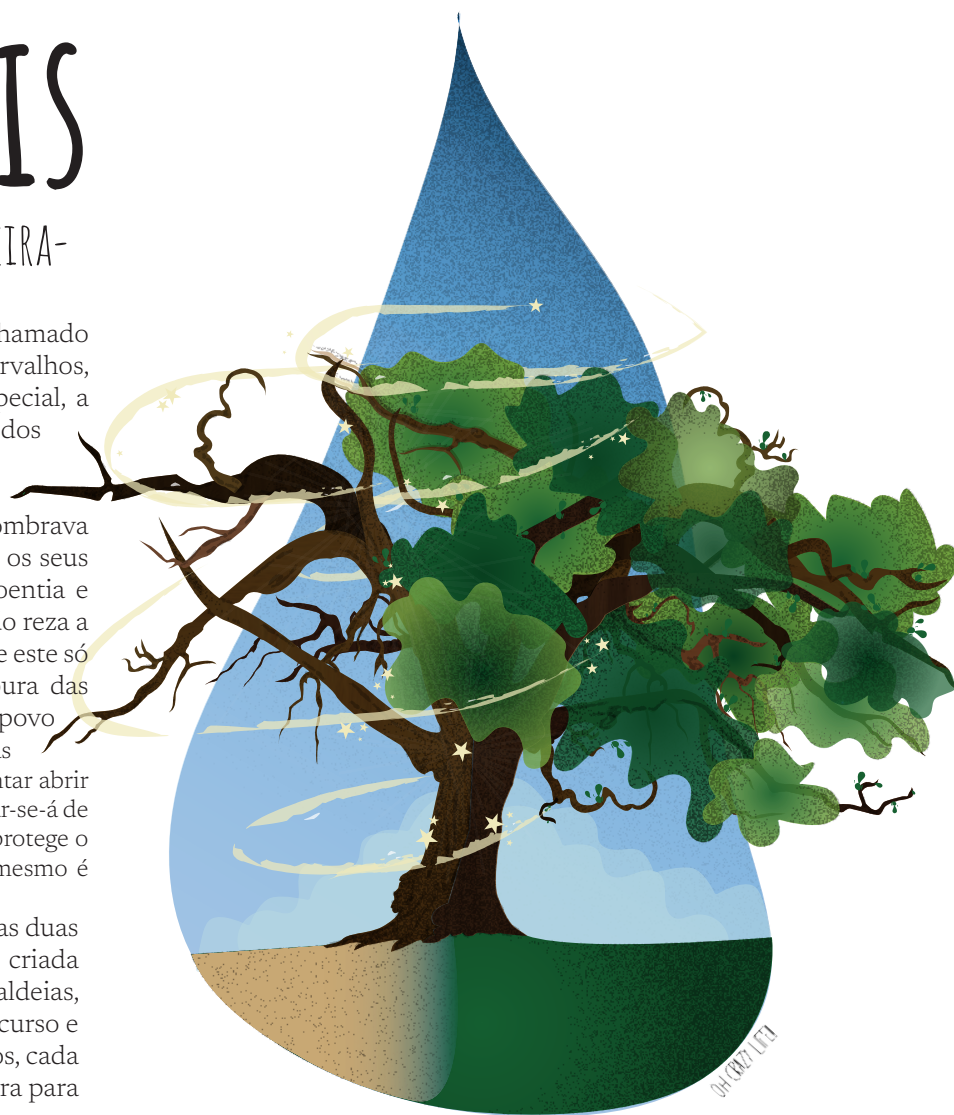
-A HISTÓRIA DE WOODLAND, O REINO DA MADEIRA-

Era uma vez um reino, num planalto encantado, chamado Woodland. Em Woodland, graças à magia que existia nos carvalhos, desenvolveu-se entre os seus habitantes um dom muito especial, a arte de trabalhar a madeira. Para eles, esse era o mais sagrado dos dons e este fortaleceu-se de tal forma, que os tornou no mais próspero e rico de todos os reinos. No entanto, havia algo que tornava Woodland ainda mais único, uma maldição que assombrava os seus habitantes há séculos. A terrível maldição envenenou os seus corações para sempre com uma cega rivalidade eterna e doentia e separou-os em duas aldeias que se tornaram inimigas. Segundo reza a lenda, a cura para a maldição encontra-se trancada num cofre e este só se abrirá, “perante a mais bela das obras, feita pela mais pura das almas”. Só esse segredo, trancado no cofre, poderá salvar este povo do ódio que intoxica os seus corações e os separa em dois. Mas a profecia tem ainda mais uma particularidade, apenas se pode tentar abrir o cofre uma vez por ano. Se esta regra não for respeitada, este trancar-se-á de vez. Para evitar que o cofre se tranque para sempre, a guarda real protege o jardim o ano inteiro, onde o cofre está guardado e o acesso ao mesmo é absolutamente proibido todo o ano, exceto, num único momento.

Para tentar quebrar a maldição e devido à rivalidade das duas aldeias, que as impedia de cooperar fosse no que fosse, foi criada uma competição, que dura há séculos. Cada uma das duas aldeias, escolhe o melhor dos seus artesãos para a representar no concurso e os dois artistas vivem o ano inteiro isolados de tudo e de todos, cada um numa oficina dentro do palácio real, a trabalhar na sua obra para a competição. As obras são exibidas perante todo o reino mas o vencedor é escolhido pela família real. Os dois artistas, durante esse período, assim como a família real, são os únicos que podem frequentar o jardim, para se inspirarem nos lugares sagrados e tentarem criar a mais bela das obras que acabe com a maldição. O resto da população não pode frequentar o jardim, nem pode conviver com habitantes da aldeia rival. A única altura do ano em que o jardim é aberto ao povo e aos visitantes é durante os dias da competição. No resto do ano, os dois povos ficam impedidos de frequentar o jardim que separa as aldeias, assim, estes não se cruzam, não se falam nem se vêem.

Para percebermos a origem desta maldição, temos de fazer uma longa viagem no tempo.

Reza a lenda, que há muitos séculos atrás, o planalto de Woodland era um lugar deserto, seco e quente, onde apenas se destacava um jovem carvalho, pequeno, frágil e moribundo, sem grande esperança de um longo futuro. Assim, este lugar foi descoberto por um casal nómada que não era aceite por nenhum reino à sua volta uma vez que os dois tinham origem em reinos diferentes e esperavam um filho. A sua paixão não era aceite pelas suas famílias e para continuarem juntos, não tiveram outra opção que não fugir. No entanto, os dois procuravam desesperadamente um lugar abrigado daquele tórrido sol para dar à luz o seu rebento, que crescia há meses no interior da barriga da mãe, já exausta, mãe. Então, aquando da passagem por este planalto, o bebé deu sinais de que estava na hora de vir ao mundo. Aquela família exausta, desidratada e rejeitada por todos, há meses que alimentava a sua força na esperança que batia na barriga da mãe. Assim, na hora do nascimento, providenciaram o seu abrigo debaixo daquele infeliz carvalho. A sombra que este oferecia, era pouco mais do que o desenho dos seus estreitos ramos, quase sem folhas, pintados no chão, mas nada melhor havia naquele quente planalto coberto de ervas secas e pedras de granito. Ali, a criança veio ao mundo, mas aquela pequena vida não sobreviveu. O bebé não resistiu aos



primeiros raios daquele sol e sucumbiu ao respirar dos seus primeiros ares. Foi um parto que não deu à luz a esperança. Mas a tristeza do casal rapidamente teve de dar lugar a uma nova batalha. A mãe, que já vinha exausta, estava a lutar pela vida, precisava urgentemente de água. Desesperado, o homem parte numa corrida desenfreada à procura de água naquele inferno. Procurava incansavelmente, corria como nunca, imparável, mas ao passar numa pequena encosta de pedra, tropeça e cai sobre os seus joelhos. Tropeçava assim, na vida, chocando de frente com a realidade, as suas mãos amparam a face que chora ao perceber que afinal, o ser humano é isso mesmo, apenas um ser humano, limitado pelo que não consegue controlar. Mas eis que do mais profundo desespero surge o mais belo dos milagres. Perante os seus olhos, que ironicamente choravam na incapacidade de encontrar pinga de água, ele vê a esperança nascer da sua tristeza. Ao caírem nas pedras, as suas lágrimas penetraram a rocha como ácido e do interior daquela pequena encosta de duro granito, viu nascer, uma fonte de água. Assim, aquela nascente milagrosa salvou a vida da mulher. Exaustos, depois daquele turbulento dia, o casal passou a noite debaixo daquele pequeno e moribundo carvalho, local onde devolveram à Terra o seu rebento que não chegou a celebrar a vida. Acordados pelos primeiros raios de sol, na manhã seguinte, assistiram ao milagre que marcou para sempre aquele lugar. O pequeno e fraco carvalho, da noite para o dia, transformou-se numa árvore gigante, na mais impetuosa criatura de todos os reinos. Rendidos ao encanto deste planalto e rejeitados por todos, ali decidiram começar a construir a sua vida, isolados de tudo. Com a milagrosa água, foram regando e cultivando aquele planalto encantado. Aquela lugar transformava-se do dia para a noite e, em pouco tempo, cobriu-se de alimento e abundância, passou de inferno a paraíso e a vida daquele casal, de pesadelo a sonho.

Em torno do majestoso carvalho, outras pequenas árvores da mesma espécie foram crescendo, multiplicando-se milagrosamente e da sua madeira, o casal construiu o seu abrigo. Com tanta matéria prima, os dois começaram a construir tudo com a madeira dos mágicos carvalhos e assim transformaram o planalto deserto, num encantado paraíso de madeira, só dos dois. Mas, a vida deles naquele paraíso foi descoberta por dois pastores que por ali passeavam os seus rebanhos. Apaixonados pela história do casal e rendidos aos encantos daquele lugar, reuniram as suas famílias e mudaram-se para o planalto. A notícia do paraíso secreto rapidamente se espalhou por todos os reinos e de todos os cantos vieram famílias que se juntaram àquela comunidade. Aquele lugar transformou-se numa autêntica aldeia em madeira onde todos seguiam aquele casal como se fossem deuses. O carvalho era um templo sagrado e era o lugar onde todos agradeciam a prosperidade e abundância que aquele planalto lhes oferecia. A nascente foi batizada de fonte das lágrimas e era onde todos choravam as suas tristezas. Assim, aquele lugar foi crescendo e foi-se desenvolvendo, predominando a união e a harmonia entre todos. Os dois foram aclamados rei e rainha pelo povo e assim nasceu Woodland. Woodland foi prosperando. Os seus carvalhos cresciam da noite para o dia e o seu povo desenvolveu como ninguém o dom de trabalhar aquela mágica madeira, levando a que todos os reinos à sua volta comessem a valorizar e a procurar os trabalhos de Woodland. Ferramentas, móveis, peças de arte, aquela aldeia oferecia tudo isto e todos pagavam fortunas para terem peças feitas da madeira do planalto encantado. Assim, a comunidade de Woodland tornou-se na mais rica e desenvolvida de todos os reinos. Aquele lugar quente e seco, onde outrora o frágil carvalho morria sozinho, transformou-se no mais belo e sagrado jardim. No seu centro cresceu o palácio real, um impetuoso edifício onde viviam a rainha e o rei. Para simbolizar todo o sucesso daquele povo foi erguido um coreto em madeira de carvalho, onde os mais talentosos artistas de todos os reinos vinham alegrar quem passeava pelo jardim. Vários monumentos foram nascendo e recheando de encantos o jardim. O casal ali viveu toda a sua vida e ali teve os seus filhos que deram continuidade à família real. Todos acreditavam que o sangue daquela família era sagrado, eram tratados como deuses e ninguém ousava desrespeitá-los.

Anos foram passando em Woodland e este foi-se afirmando como o reino da prosperidade, da celebração da vida e da harmonia, até que surgiu um dilema no reino. Algumas gerações após o primeiro rei e rainha de Woodland, instalou-se uma crise na sucessão ao trono. A rainha e o rei, que governavam o reino, morreram tragicamente num acidente enquanto visitavam um reino vizinho, deixando como sucessoras duas filhas gémeas. As duas eram inseparáveis, desde sempre. O povo tornava urgente que uma das irmãs assumisse o trono, mas as duas recusavam-se a separar-se e o dilema no reino ia crescendo desenfreadamente. Entre os habitantes começava a nascer uma divisão baseada na preferência que cada um tinha sobre qual das irmãs deveria tornar-se rainha. As duas princesas sofriam intensamente com o desgosto de ver o povo a insistir em tentar separá-las, mas as duas não cediam à pressão e continuavam unidas. Estas mantinham-se fechadas no palácio real, recusavam-se a sair e encarar aquela insistência que as deixava desoladas. Mas, fora das paredes do palácio, a divisão crescia descontroladamente. O tema assaltou todas as conversas de Woodland, a notícia espalhava-se por todos os reinos e todos defendiam a sua preferência com todas as forças. As discussões eram a nova realidade daquele planalto, trocavam-se argumentos cada vez mais efusivamente, até que começaram a aparecer os primeiros conflitos. Aquilo que não existia até então na história de Woodland, passou a ser a nova realidade. As gémeas, tentavam através da guarda real acalmar os ânimos e cessar as confusões, mas as próprias iam perdendo a força de lutar contra todo aquele povo que não compreendia que a união entre as duas estava acima de qualquer ambição de poder. Já nem o sol aparecia no planalto, os dias eram cinzentos como a alma e a relação daquele povo. Mas esta situação foi-se esticando como uma corda, até rebentar. Em mais um cinzento dia, no meio das pequenas discussões que se espalhavam por todo o reino, eis que em pleno jardim sagrado, onde outrora o amor e a crença venceram os limites da razão, desbota uma autêntica guerra. Uma pequena confusão, como tantas outras, desta vez não



cessou. Alastrou-se como um vírus e todos se envolveram numa guerra como nunca nenhum reino tinha visto. Batalhava-se como se a própria vida estivesse em jogo, de um lado os que preferiam uma gémea e do outro os que escolhiam a outra irmã. Viam-se familiares a combater uns com os outros, amigos, conhecidos, todos se juntaram numa ruidosa e tremenda confusão de celebração do ódio, em pleno planalto encantado. Uma das irmãs, ao ver o jardim ser destruído pelo caos da irracionalidade, saiu disparada do seu palácio tentando desesperadamente apelar à consciência de quem lhe aparecia à frente. Gritava para um lado, gesticulava para outro mas, parar aquela confusão era como tentar segurar a água de uma nascente com as mãos. O povo perdeu o controlo e o discernimento e no meio daquele caos, a princesa é atingida e cai inanimada no chão. Quando alguém reconheceu a princesa ali caída, a consciência invadiu, de repente, os habitantes de Woodland. Todos pararam imediatamente, ficaram espelhos e do palácio a outra princesa ao perceber-se da situação veio a correr, disparada em direção ao corpo da sua irmã. Ao chegar, percebeu que a mesma não resistiu. Com isto a princesa caiu sobre seus joelhos como se carregasse todo o peso do mundo no seu corpo. O impacto foi tão grande que um tremendo terramoto abalou o planalto. Diz a lenda que a princesa chorou tanto que as suas lágrimas formaram um lago à sua volta. A tristeza da princesa revoltou o céu, que se adensou num carregado cinzento. Sobre as suas cabeças formou-se uma nuvem gigante que crescia numa espiral sobre si própria. Os ramos de carvalho partidos durante o caos, ergueram-se das águas e elevaram a princesa numa ponte sob os seus pés. Nisto, um enorme raio surgiu dos céus e atingiu a princesa. Formou-se um clarão tão grande em volta dela que quase cegava os habitantes e eis que do clarão, numa voz engrossada, como que numa fusão de todas as vozes do mundo, a princesa dirigiu-se ao povo: “-Perante vós tereis a rainha que tanto pedisteis, mas uma maldição vai envenenar os vossos corações para sempre!

O ódio que matou a minha irmã, a vossa rivalidade doentia, intoxicará para sempre os vossos corações e nunca se poderão libertar desse mal até que a mais bela de todas as obras, feita pela mais pura das almas, abra este cofre, onde está trancado o único segredo capaz de quebrar a maldição". Dito isto, o clarão desapareceu e perante o olhar do povo estava a rainha sobre a ponte segurando em suas mãos o cofre oferecido pelos céus. Consta-se que depois desse dia, conhecido como "o dia da grande maldição", a rainha separou o reino em duas aldeias distintas: para um lado os que defendiam uma das irmãs, para o outro lado quem defendia a outra. A maldição fazia com que a rivalidade superasse a razão e as aldeias olhavam uma para a outra como a pior das inimigas. A rainha explicou ainda que apenas uma aldeia por ano iria ter a oportunidade de exibir a sua peça perante o cofre e se essa regra fosse quebrada, o cofre trancar-se-ia para sempre e o segredo para acabar com a maldição nunca seria revelado! Assim, para se escolher quem apresentava a obra, na única tentativa anual, a rainha criou o concurso, Mobis Capitis. Muitos séculos passaram por Woodland, muitos reis e rainhas se sucederam, muitas obras foram exibidas perante o cofre, mas o desfecho do concurso nunca se alterou e o cofre permanece fechado até aos dias de hoje. Com o passar dos anos imensas profecias e teorias se foram criando. Há quem defenda que não existe maldição nenhuma e a história teria sido inventada para manter a paz no reino e há também, por outro

lado, quem defenda que o cofre é inquebrável e que a maldição nunca será curada. O Mobis Capitis tornou-se no mais famoso dos acontecimentos de todos os reinos. Todos se dirigem ao jardim de Woodland nestes dias. O entusiasmo é tanto, que as festividades estendem-se por vários dias e artistas vindos de todas as partes, cobrem as ruas de Woodland de arte, música e espetáculos. As aldeias ocupam, cada uma, apenas um dos lados do jardim e lá montam as suas respectivas feiras para venderem as suas peças feitas da madeira sagrada aos visitantes de outros reinos, que vivem fascinados pelo encanto daquele planalto. O coreto recebe sempre talentosos artistas oriundos e todos os lados e que entretêm todos os que passeiam pelo jardim e tornam aquele acontecimento em dias de celebração. O carvalho continua a ser a mais impetuosa de todas as árvores e o jardim de Woodland, com o passar dos anos, foi-se tornando cada vez mais num encantado lugar coberto de monumentos sagrados, mitos, lendas e profecias. Ao fim de tanto

tempo já poucos têm a coragem de afirmar o que é verdade ou o que não é, o que é história e o que é mito. Mas uma coisa é certa, a maldição nunca se quebrou e dura até hoje. A rivalidade entre aquelas aldeias nunca terminou. Não se falam, não se olham, odeiam-se com todas as suas forças e alimentam toda a sua fé na crença em que será uma obra da sua aldeia a quebrar, finalmente, a maldição.



PERFORMANCES

A **'HÉLIO RIBEIRO'**
 3 DE JUNHO / 15H - 16H
 RUA TENENTE LEONARDO DE MEIRELES

B **'DESLIGADO'**
 10 DE JUNHO / 15H - 16H E 17H - 18H
 PARQUE URBANO P. FERREIRA

C **'MAU OLHADO'**
 17 DE JUNHO / 13:30H - 15:30H
 RUA D. JOSÉ DE LENCASTRE

D **'ESTRELA GOMES'**
 22 DE JUNHO / 13:30H - 15:30H
 RUA D. JOSÉ DE LENCASTRE

E **'LIVE - SAX'**
 24 DE JUNHO / 13:30H - 15:30H
 RUA DR. LEÃO DE MEIRELES (C.G. DEPÓSITOS)

F **'TV SONGS'**
 29 DE JUNHO / 13:30H - 15:30H
 RUA TENENTE LEONARDO DE MEIRELES

MÚSICA

O ALENTO DA FORMA (CONTINUAÇÃO)
MURAL BY JOSÉ MENDONÇA
 08 JUNHO ESTACIONAMENTO PISCINAS MUNICIPAIS

INAUGURAÇÃO DE **PAREDE LEGAL** PARA GRAFFITI E
 ARTES URBANAS / **WORKSHOP GRAFFITI**
 12 JUNHO ESTACIONAMENTO PISCINAS MUNICIPAIS

G **BRUNO EDDIE**
 Malabarismo.
 4 DE JUNHO / 13:30H ÀS 15:30H / PRAÇA DA REPÚBLICA

H **'CORPO ESPETACULAR' BY MARIANA BARROS**
 Cunho interdisciplinar entre performance/arquitetura, corpo/ imagem e intervenção/ instalação. Desdobra-se em ação espontânea e ação programada de um Corpo objeto enquanto traje/escultura para desenvolver percursos performáticos na esfera pública de cidades. Modificar paisagens habituais em contraste com a vida cotidiana, re-criar e adquirir outros modos de apresentação, dar origem a imagens e narrativas que se articulam com fragmentos de diferentes linguagens e causar atitudes em outros corpos.
 9 DE JUNHO / 13:30H ÀS 15:30H / RUA D. JOSÉ DE LENCASTRE

I **'MÁGICO ANDRÉ GOMES'**
 Um espetáculo não só de magia como também de muita animação! O mágico André Gomes mistura a magia com muito humor e o resultado é um show memorável!
 11 DE JUNHO / 13:30H ÀS 15:30H / PRAÇA DO COMÉRCIO

J **'STATICMAN' - HOMEM ESTÁTUA**
 Staticman, pioneiro na criação de estátuas vivas desde 1987, bateu 5 recordes mundiais e marcou presença no Guinness Book of Records. Actuou em mais de 64 países e tem mais de 300 personagens.
 15 DE JUNHO / 13:30H ÀS 15:30H /
 RUA DR. LEÃO DE MEIRELES (C.G. DEPÓSITOS)

L **'AS GRANDES ÁRVORES NÃO OUVEM' BY TIAGO LOUREIRO**
 Esta exposição surge como um momento de materialização de vários imaginários, estes que se manifestam como esculturas, instalações e performances. Um momento de ativação de objetos e pequenas narrativas que dialogam entre si, com intenção de apresentar possibilidades de interpretação daquilo que me rodeia.
 INAUGURAÇÃO 19 DE JUNHO / 21:30H AVENIDA ANTERO CHAVES Nº51

M **'TOCADOR DE REALEJO' BY COMPANHIA MARIMBONDO**
 "Muito populares na Europa Central, os realejos são pouco comuns em Portugal. O nosso veio diretamente da Floresta Negra da Alemanha e tem animado recepções, encontros, festas de cidade, casamentos e eventos variados. Deixe-se encantar pela música feita através de rolos de papel."
 23 DE JUNHO / 13:30H ÀS 15:30H /
 RUA TENENTE LEONARDO DE MEIRELES

ARTES URBANAS

MURAL DE PASTE-UP BY **MARIANA PTKS**

05 JUNHO JUNTA FREGUESIA
 PAÇOS DE FERREIRA

PINTURA DE **MURAL EM GIZ** COM **CRIANÇAS**

18 JUNHO AVENIDA SÍLVIA CARDOSO

01

'PANÓPLIA' BY ADRIANA CAJJ

As frutas. O acrílico. A madeira. Sobretudo uma pintura de "ar livre", com obras que mostram interesse pela captação de uma dada realidade. Inspirado nas naturezas mortas, com um toque moderno e perspetivo. Pinceladas livres, nervosas e espontâneas mas que deixam liberdade a uma paleta de cores quentes e contrastantes.

CASA DA EIRA

02

'INTRÍNSECO' BY RUDE

Entre a luz e a escuridão.

CENTRAL 151

03

'ABSTRATO' BY SOFI.ARTE

Coletânea de obras abstratas com recurso, principalmente, às técnicas de pouring e álcool.

FRANCESINHAS & COMPANHIA

04

'UMA REALIDADE' BY VEGS

Jovem artista plástico que apresenta uma viagem pelos sentimentos desconstruídos ao longo das várias pinturas.

A PADARIA

05

'FRAGMENTOS CONTEMPORÂNEOS' BY CARLOS MELLO

Carlos Mello explora a criação de fragmentos contemporâneos nas horas vagas. Seu principal objetivo é criar momentos de reflexão sobre determinados temas que espelhem a sociedade. A mensagem escondida ao longo de seu trabalho desperta a curiosidade e a interação do público, levando-o a longas conversas e opiniões diversas. Tudo depende do ponto de vista, a sociedade define o que é elogiado ou depreciado.

ZUZARTE

06

'AO ENCONTRO' BY MARIA ANTÓNIA

Maria Antónia A. P. Sousa nasceu em Cristelo - Paredes em 1945 e reside atualmente em Paços de Ferreira. Viveu 20 anos entre Portugal e o Continente Africano, tendo um carinho especial por Moçambique. Exerceu contabilidade na área comercial, mas dedica-se apenas à pintura. frequentou vários cursos de pintura artes decorativas em Moçambique e África do Sul, tendo sido lá realizadas as suas primeiras exposições. Em Portugal já expôs também várias vezes individual e coletivamente.

VEET - SUSHI BAR & TAPAS

07

'O CARNAVAL INFAME' BY A. F. VIEGAS

Estas obras surgiram com o anseio de projetar na arte uma coleção de inspirações e motivações pessoais. Descendentes da recolha de informação realizada no decorrer dos últimos anos como artista visual, o fragmento mascarado do meu mundo interior encontra-se neste projeto personificado através da pintura. Assim, fragmentos da cultura e da indumentária circense e carnavalesca, encontram-se espelhados por meio de uma concepção própria, n' O Carnaval Infame'.

CALABRESE

08

'COLOR YOUR LIFE, BE FREE!' BY DIANA MITREIRO

Será possível, atualmente, na sociedade em que vivemos, sermos nós próprios? Esta é sem dúvida, uma das questões mais debatidas por quem sente qualquer tipo de preconceito durante o seu dia, durante a sua vida. Infelizmente, o preconceito ainda está muito presente na sociedade, onde a liberdade de expressão e de género é apenas uma miragem daquilo que tanto se faz transparecer. Com este trabalho pretendo incentivar as pessoas a serem elas mesmas, a serem fiéis a si próprias, a fugirem das aparências do dia a dia e deixar transparecer o seu eu mais frágil, sem se preocuparem com julgamentos alheios. Tu deves ser tu mesmo e não deves ter receio ou medo de te expor.

Este trabalho representa um apelo à liberdade.

CHAMPS ELYSÉES

09

'HÉDONÉ' BY JORGE FILIPE SILVA

"Nunca procure a felicidade. Quem é que quer a felicidade? O que eu tenho procurado é o prazer." (O Retrato de Dorian Gray, Oscar Wilde)
O Hedonismo afirma que o prazer é o bem supremo da vida humana, onde com ele, procuramos sempre aumentar o prazer na tentativa de diminuir o sofrimento. HÉDONÉ, inspirado no ideal grego, reúne bens materiais, clássicos e religiosos, e aborda o prazer e a força que as pessoas depositam nesses objetos, realçando e desconstruindo todos os sentimentos efémeros, que entram e saem constantemente das nossas vidas.

CUPIDO

10

'AS PIRÂMIDES DO EGITO' BY FILIPE COSTA

Logo antes da pandemia tive a oportunidade de viajar pelo Egito por duas semanas com a minha irmã. Nesta exposição apresento-vos uma viagem pelo Egito onde o mais importante não são as pirâmides, são sempre as pessoas o verdadeiro ex-libris de qualquer lugar

TERRA BRASÍLIS

11

'BENIM' BY JOÃO PINHEIRO

O retrato de Benim, país na África ocidental, peladete de João Pinheiro.

TAPPER - FINE FOOD & SPECIAL DRINKS

12

'COLETÂNEA' BY JOÃO NATAL

Artista multidisciplinar de Penafiel cujo interesse é movido pela curiosidade em diversas áreas, desde o design gráfico, ilustração, pintura mural, animação digital e modelação 3D. A sua técnica é influenciada pelo ruído da sociedade atual tendo uma abordagem analógica em conjunto com uma digital.

TONS DE CAFÉ

13

'O CORPO E O PRAZER NA DINÂMICA DO QUOTIDIANO' BY INÊS COELHO

Dar vida à minha imaginação por meio de plasticin e argila foi uma das minhas coisas favoritas de fazer enquanto crescia. Esse entretenimento evoluiu para uma paixão pela escultura onde meus interesses em magia, diversão, sonhos, cores e a natureza provocante de cenas comuns floresceram. Licenciada em Artes Plásticas - Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em 2018 e desde então traduzo o meu imaginário em criações policromáticas e lúdicas.

RIBEIRINHA CAFÉ

14

'LONGA EXPOSIÇÃO' BY LIFE NEGATIVES

Noite, tripé, cabo disparador de obturadora manual, mode bulb, filtro nd, calculadora, 200 ISO, disparar cabo, esperar, retirar a lock a tempo, seguinte...

Processo esse que me leva a conhecer locais, pessoas, costumes, rotinas de locais onde estão de passagem rápida ou mais demorada, nomeando, Figueira da Foz em férias por vários cenários com disparos de diferentes durações, A42 vista dos Aliados, Paredes num exemplar "queimado", Mendiga, Serra de Candeeiros em dois disparos também únicos com o seu trânsito quase inexistente noturno as duas exposições puderam durar mais de 3 minutos.

Nunca pensei que seria este estilo de fotografia que me fosse oferecer mais, a paciência precisa, a probabilidade de dar asneira, acho que é o que deixa mais fascinado em fazer longas exposições numa 35mm sem pré visualização do resultado, ao invés de uma DSLR.

PANPIZZA

15

'ESPAÇOS' BY ASSOCIAÇÃO ADATERRA

Na primeira edição, o "ano zero", o projeto pretende promover a ligação entre diversos artistas locais, numa exposição intergeracional que reúne obras de alguns dos maiores artistas do concelho já falecidos, obras de uma geração mais antiga e jovens artistas que começam a dar os primeiros passos no mundo das artes. A exposição reúne pintura, escultura, instalações e novas expressões de arte.

MERCADO MUNICIPAL

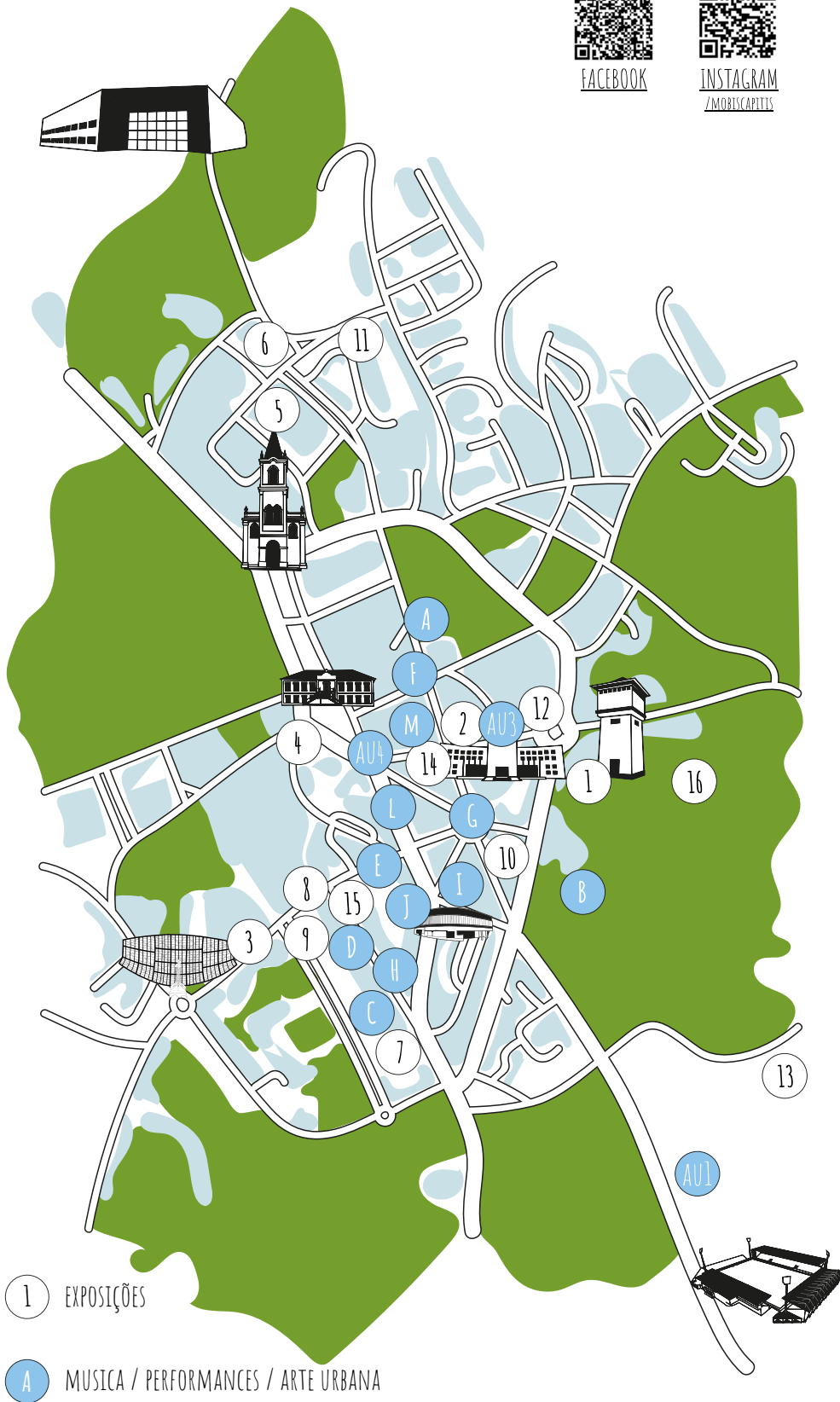
EXPOSIÇÕES



FACEBOOK



INSTAGRAM
/MOBISCAPITIS



1 EXPOSIÇÕES

A MÚSICA / PERFORMANCES / ARTE URBANA

- 1 "PANÓPLIA" BY ADRIANA CAJJ CASA DA EIRA
- 2 "INTRÍNSECO" BY RUDE CENTRAL 151
- 3 "ABSTRATO" BY SOFI. ARTE FRANCESINHAS & COMPANHIA
- 4 "UMA REALIDADE" BY VEGAS A PADARIA
- 5 "FRAGMENTOS CONTEMPORÂNEOS" BY CARLOS MELLO ZUZARTE
- 6 "AO ENCONTRO" BY MARIA ANTÓNIA VEET - SUSHI BAR & TAPAS
- 7 "O CARNAVAL INFAME" BY A. F. VIEGAS CALABRESE
- 8 "RETRATO" BY DIANA MEIREIRO CHAMPS ELISÉES
- 9 "HÉDONÉ" BY JORGE FELIPE SILVA CUPIDO
- 10 "ABSTRATO" BY FELIPE COSTA TERRA BRASÍLIS
- 11 "BENIM" BY JOÃO PINHEIRO TAPPER - FINE FOOD & SPECIAL DRINKS
- 12 "COLETÂNEA" BY JOÃO NATAL TONS DE CAFÉ
- 13 "O CORPO E O PRAZER NA DINÂMICA DO QUOTIDIANO" BY INÊS COELHO RIBEIRINHA CAFÉ
- 14 "LONGA EXPOSIÇÃO" BY LIFE NEGATIVES PANPIZZA
- 15 "ESPAÇOS" BY ASSOCIAÇÃO ADATERRA MERCADO MUNICIPAL
- A "HÉLIO RIBEIRO" 3 DE JUNHO 15H-16H RUA TENENTE LEONARDO DE MEIRELES
- B "DESLIGADO" 10 DE JUNHO 15H-16H/17H 18H PARQUE URBANO P. FERREIRA
- C "MAU OLHADO" 17 DE JUNHO 13H30-15H30 RUA D. JOSÉ DE LENCASTRE
- D "ESTRELA GOMES" 22 DE JUNHO 13H30-15H30 RUA D. JOSÉ DE LENCASTRE
- E "LIVE - SAK" 24 DE JUNHO 13H30-15H30 RUA DR. LEÃO DE MEIRELES (C.G. DEPÓSITOS)
- F "TV SONGS" 29 DE JUNHO 13H30-15H30 RUA TENENTE LEONARDO DE MEIRELES
- G BRUNO EDDIE 4 DE JUNHO 13H30-15H30 PRAÇA DA REPÚBLICA
- H "CORPO ESPETACULAR" BY MARIANA BARROS 9 DE JUNHO 13H30-15H30 RUA D. JOSÉ DE LENCASTRE
- I "MÁGICO ANDRÉ GOMES" 11 DE JUNHO 13H30-15H30 PRAÇA DA REPÚBLICA
- J "STATICMAN" HOMEM ESTÁTUA 15 DE JUNHO 13H30-15H30 RUA DR. LEÃO DE MEIRELES (C.G. DEPÓSITOS)
- K "AS GRANDES ÁRVORES NÃO OUVEM" BY TIAGO LOUREIRO 19 DE JUNHO (INAUGURAÇÃO) 21H30 AVENIDA ANTERO CHAVES Nº51
- L "TOCADOR DE REALEJO" BY COMPANHIA MARIMBONDO 23 DE JUNHO 13H30-15H30 RUA TENENTE LEONARDO DE MEIRELES
- M ALENTO DA FORMA (CONTINUA) MURAL BY JOSÉ MENDONÇA 8 DE JUNHO ESTACIONAMENTO PISCINAS MUNICIPAIS
- N INAUGURAÇÃO DE PAREDE LEGAL PARA GRAFFITI E ARTES URBANAS 12 DE JUNHO
- O MURAL DE PASTE-UP BY MARIANA PIKS 5 DE JUNHO JUNTA FREGUESIA PAÇOS DE FERREIRA
- P PINTURA DE MURAL EM GIZ COM CRIANÇAS 16 DE JUNHO AVENIDA SILVIA CARDOSO

AS EXPOSIÇÕES EM ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO ESTÃO SUJEITAS AO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO PRÓPRIO LOCAL

PAÇOS DE FERREIRA MOBIS CAPITIS  

CONTEÚDOS ONLINE

TERTÚLIA
"O ESTADO DA ARTE E DA CULTURA"
16 JUNHO 21:30H

ASSISTA AQUI AOS CONTEÚDOS ONLINE:



ABRA A CÂMERA DO SEU SMARTPHONE E APONTE PARA O CÓDIGO À DIREITA



f @JF.PACOSDEFERREIRA

@THELASTSUPPER.PT

@MOBISCAPITIS

WWW.YOUTUBE.COM/USER/JUNTAFPACOSFERREIRA

DOMINGO DE POESIA

Sessões de microfone aberto para recitação de poesia e interpretação de prosa.

+ INFO ONLINE NAS PÁGINAS DO EVENTO

INSPIR'ARTE SÉRIE ONLINE

Série de espetáculos gravados em direto em pontos emblemáticos da cidade, uma simbiose entre património artístico e cultural captada e eternizada numa sequência cinematográfica onde diferentes gerações e vertentes artísticas contrastam em harmonia, a cada episódio.

EPISÓDIO 1

2ª FEIRA
07 DE JUNHO 21:30H

EPISÓDIO 2

2ª FEIRA
14 DE JUNHO 21:30H

EPISÓDIO 3

2ª FEIRA
21 DE JUNHO 21:30H

EPISÓDIO 4

2ª FEIRA
28 DE JUNHO 21:30H

promovido por:



produzido por:



com o apoio de:

